

**INOVAÇÕES LINGUÍSTICAS
NO NÍVEL FONÉTICO/FONOLÓGICO
DO PORTUGUÊS BRASILEIRO
EM MISSIVAS FAMILIARES DA CHAPADA DIAMANTINA**

Damares Oliveira de Souza (UNEB)
da_mares.oliveira@hotmail.com
Pascásia C. da Costa Reis (UNEB)
pascasia@ig.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um epistolário familiar com cartas manuscritas autógrafas localizadas em Campos de São João, município de Palmeiras, Bahia, na Chapada Diamantina. Dois irmãos dirigem-se à irmã Dona Eulina S. Santos, através de missivas escritas entre 1999 e 2011. Este epistolário faz parte do Projeto de Pesquisa Garimpando o Português Epistolar da Chapada Diamantina: *em busca de testemunhos manuscritos* que tem seu lugar no Departamento de Ciências Humanas e Tecnológicas DCHT – XXIII da Universidade do Estado da Bahia. Através de um estudo descritivo e analítico será apresentada a identificação das missivas e o levantamento dos seguintes aspectos fonético-fonológicos: alteamento de vogal, monotongação de ditongo e ditongação de monotongo, estampados nas cartas em foco.

Palavras-chave:

Epistolário familiar. Manuscritos. Fonética. Fonologia. Português brasileiro.

1. Considerações iniciais

O documento manuscrito é considerado a mola-mestra da História. É indiscutível que ele proporciona recursos inestimáveis [...], representando o melhor testemunho do passado, fonte direta de informação básica [...]. (ACIOLI, 2003, p. 1)

A arte de escrever cartas é uma tradição milenar que vigorou durante o período da Idade Média e perpassa os tempos até os dias atuais. “As cartas surgiram para que possamos transmitir aos outros nossas próprias ideias e pensamentos: fiel intérprete e *mensajera entre los hombres*” (VIVES, 1978, p. 559), “surgiu como um meio de comunicação à distância antes da era dos “telefones”, transmitindo informações essenciais não apenas pessoais, mas também sobre as condições de vida (aspectos sociais), de trabalho, do cotidiano etc.” (CASTILLO GÓMEZ, 2006).

Este trabalho tem como objetivo apresentar um epistolário familiar pertencente à dona Eulina S. Santos encontrado através de uma pes-

quisa de campo feita entre amigos e conhecidos em Campos de São João, que faz parte da zona rural da cidade de Palmeiras na Chapada Diamantina – Bahia, localizada a 439 quilômetros de distância da cidade de Salvador.

O referido epistolário faz parte do Projeto de Pesquisa Garimpendo o Português Epistolar da Chapada Diamantina: *em busca de testemunhos manuscritos*, no Departamento de Ciências Humanas e Tecnológicas DCHT – XXIII da Universidade do Estado da Bahia, este que participo desde 2012, como voluntária, e atualmente como bolsista de iniciação científica, tem como um dos objetivos descobrir na região da Chapada Diamantina, epistolários pessoais manuscritos que datam dos séculos XX e XXI.

Sendo assim, pretende-se com este trabalho apresentar o epistolário de dona Eulina, fazendo a identificação das missivas e o levantamento dos seguintes aspectos fonético-fonológicos: alteamento de vogal, monotongação de ditongo e ditongação de monotongo, estampados nas cartas em foco.

2. Epistolário familiar

O epistolário reúne 16 missivas manuscritas autógrafas de dois missivistas, datadas de 1999 a 2011: 09 por o missivista 1, R. G.; 06 por o missivista 2, U. A. S.; 01 escrita por os dois missivistas R. G. e U. A. S.

Os remetentes são dois irmãos que muito jovens, aproximadamente na década de 70, segundo familiares, saíram do povoado de Campos de São João, Palmeiras – Ba local de origem, em busca de melhorias de vida na capital de São Paulo. Separando-se, assim, da irmã Eulina, encontraram nas cartas uma forma de comunicação para se sentirem mais próximos e obterem informações da família e amigos da região. “A correspondência familiar apresenta-se, definitivamente, como lugar estratégico onde se realiza, se inculca e se transmite uma visão dual de um mundo para si, a ser protegido do exterior”. (DAUPHIN & POUBLAN, 2002, p. 86).

Durante a pesquisa de campo, foi revelado por um dos familiares, que R. G. e U. A. S. não foram escolarizados no seu lugar de origem e provavelmente após a migração se alfabetizaram na cidade de São Paulo.

É possível perceber a partir das próprias missivas autógrafas, perfis diferenciados dos remetentes no que diz respeito à escolaridade.

ela mi deu ste favor
de ir na casa dele
este aconselha ela
mideu pos ela já
star com 87 anos.

(R. G. C7 V1, L46 -50, 2006)

O trecho da carta acima escrita por o missivista R. G., no ano de 2006, pode ser comparado quanto à escrita do trecho da carta abaixo escrita por o remetente U. A. S. no ano de 2007.

Querida irmã é com
prazer e saudade que falo estas palavras
Para você. até esta data estou
Com saúde juntamente com a família e espero [...]

(U. A. S. C1 R1, L 03 -06, 2007)

Perceber-se, a partir dos exemplos dos trechos das cartas, o nível diferenciado dos remetentes quanto à escolaridade. O remetente R.G. revela em sua linguagem escrita uma variedade do português mais próximo da fala popular, enquanto o remetente U. A. S. em sua escrita se aproxima mais dos moldes da gramática normativa.

Há hipóteses que os motivos para o nível diferenciado de escolaridade dos remetentes tenha sido além do letramento tardio, as dificuldades vivenciadas por eles na cidade de São Paulo ao fato de o remetente R. G. ter migrado primeiro para a capital e só algum tempo depois o seu irmão U. A. S. É possível constatar na carta 06 do remetente R. G., que o missivista U.A.S. foi acolhido por o irmão quando se mudou e provavelmente teve mais facilidade e oportunidades para se adaptar.

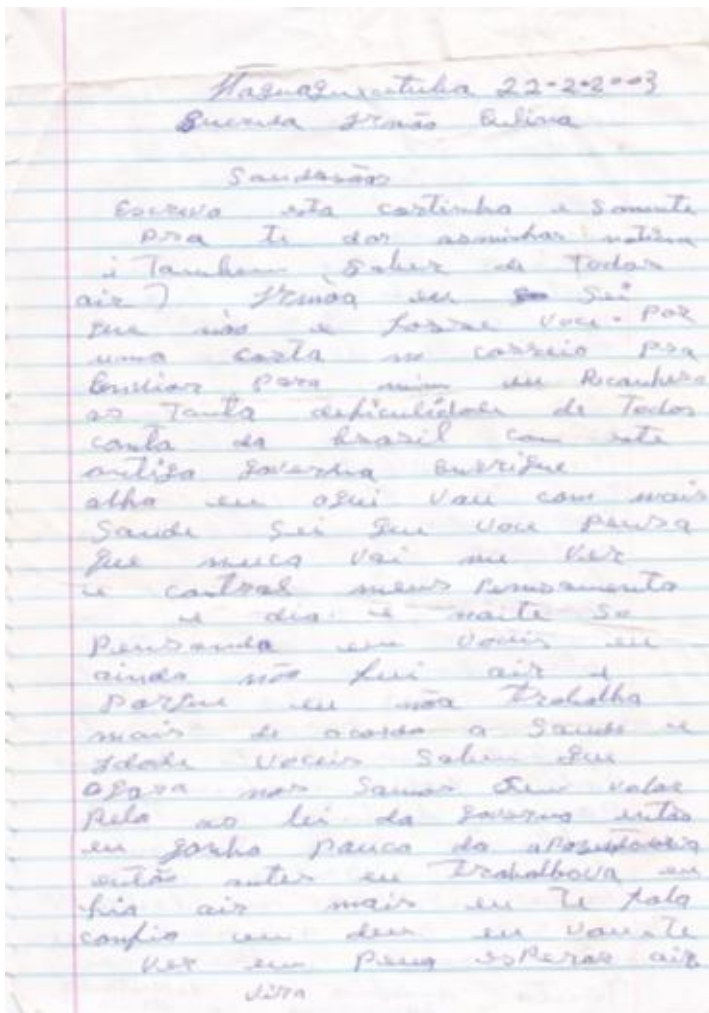
[...] nem noticia irmão eu
cuidei tanto quando ele
veio ficar comigo aqui
ele chegou sem nada e
depois ele trabalhou 1
ano e depois foi mandado
Imbora [...]

(R. G. C7 R1, L. 22 – 28, 2006)

Os suportes utilizados pelos remetentes são papéis comuns de folha pautada e de blocos de anotações com marcas de empresas. O missivista 1, R. G., utiliza folhas comum de caderno, enquanto o missivista

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

U.A.S. utiliza na maioria das suas cartas, folhas com timbre de uma empresa transportadora. Familiares dos remetentes revelaram, em pesquisa de campo, que o autor U.A.S. teve melhores oportunidades de emprego que o irmão R. G. Desta forma, pode-se inferir que o tipo de papel utilizado por o missivista 2, seja do local em que ele trabalhava.



Wagner Ventura 22-28003
Buenos Aires, Argentina

Saudações

Escrevo esta cartinha e somente
para te dar as minhas notícias
e também saber de todos
aí? Como eu sei
que não é todas as vezes por
uma carta no correio por
brilhar para mim em Recife
as cartas de dificuldade de todas
cartas do Brasil com este
antigo sistema brasileiro
alto eu aqui vou com mais
saúde Sei que você pensa
que mais vai me ver
e controla meus pensamentos
e dia e noite se
pendendo um pouco em
ainda não fui ainda
porque eu não trabalho
mais de acordo a saúde e
idade Você sabe que
agora não souo seu valor
pela ao lei da empresa está
em junho pouco de aposentadoria
está antes eu trabalhava em
fio air mais eu te falei
confio em deus eu vou te
ver em pouco semanas aí
dona

(R. G. C4 R1, 2006)

 TRANSPORTADORA
GRANDE ABC

S. Paulo 04/11/2010

Minha querida irmã e não posso
comunicar com você através desta carta
Espero que você esteja com saúde
esse são os meus votos que desejo a você
eu e minha família estamos com saúde
manda falar como está por aí passo a você
para mi escrever e falar tudo o que passa
por aí.

você mandou perguntar por R. [REDACTED]
eu não sei notícia de ele nunca mais ele vai
agora na minha casa ele vinha sempre mais
não sei o que aconteceu com ele e até que
acho estranho. se você sabe notícia dele manda
falar para mim.

Eu não desisto de ir ver vocês
a qualquer momento estarei toda vez
eu não aguardo nem um minuto de vocês
mas até passo que você mi resposta esta
carta.

você pediu o meu telefone o número é
SP 011- [REDACTED]

Eu quero que você manda mi falar
se o aeroporto de Incois ainda está funcionando
por que se eu não for de avião terei de ir de onibus
fala pra um dos seus filhos informar os horários
que os ônibus vão de Salvador para Falmura assim
eu posso ter uma ideia melhor.

Vita

www.tgabc.com.br

(U. A. S. C2 R1, 2010)

2.1. A destinatária

Os documentos manuscritos tem um valor inestimável, pois representam e preservam a memória, história e cultura de um povo. Dona Eulina, aproximadamente 87 anos, permaneceu no seu local de origem em Campos de São João, que faz parte da zona rural da cidade de Palmeiras, Bahia, não foi escolarizada e, portanto, para corresponder-se através de cartas com os seus dois irmãos que residem na cidade de São Paulo, ela necessita da ajuda de filhos e netos.

As correspondências, além de servir como meio de comunicação entre pessoas distantes, registra as memórias e as condições de vida (aspectos sociais) de uma época, servindo como fonte de estudos linguísticos, sócio-históricos etc. (PORTELLI, 1989; GIBELLI, 2002; CASTILLO GÓMEZ, 2006; PETRUCCI, 2006).

Com o passar dos anos, surgiram novas tecnologias e a facilitação ao acesso dos meios de comunicação, mas dona Eulina, segundo familiares, não abre mão de se comunicar com os irmãos através das cartas, estas que são mantidas sob a guarda da destinatária, como forma de recordação familiar.

3. Aspectos fonético-fonológicos

O português brasileiro é caracterizado “gramaticalmente” por marcas que o tipificam em três aspectos: o fonético/fonológico, o morfológico e o sintático. Neste artigo apresenta-se o levantamento de alguns aspectos fonético/fonológicos típicos do português brasileiro estampado nas missivas escritas por o remetente U. A. S., e o remetente R. G., destinadas à dona Eulina S. Santos, moradora do povoado de Campos de São João, Palmeiras – BA.

A análise será feita a partir de 03 (três) marcas fonético/fonológicas do português brasileiro de acordo com Paul Tayssier, 2001: Alçamento de vogal (e > i; o > u), monotongação de ditongo e ditongação de monotongo.

Os dados dos aspectos fonético/fonológicos catalogados no *corpus* estão organizados da seguinte maneira: em dois blocos, cada bloco correspondente ao missivista, sendo o primeiro bloco o missivista 1, R. G. e o segundo bloco o missivista 2, U. A. S. Em cada bloco, as ocorrências aparecem organizadas em tabelas, de forma que em cada tabela os dados aparecem organizados em ordem cronológica, ou seja, da missiva

mais antiga para a mais recente. A apresentação das ocorrências está organizada em forma de tabela, a qual contém 3 colunas: a *coluna 1* identifica o missivista; *coluna 2* apresenta a ocorrência; *coluna 3* identifica o contexto. Abaixo da tabela encontra-se uma descrição da mesma. Os dados serão analisados na perspectiva descritiva.

BLOCO 1: Apresentam-se aqui as ocorrências de alteamento de vogal, monotongação de ditongo e ditongação de monotongo do missivista 1, R. G.

Missivista 1: R. G.	Ocorrências	Contexto
	(01) “mi”	C1 Reto, l. 10; C1 Reto, l. 25; C1 Reto, l. 30; C5 Reto, l. 5; C7 Reto, l. 6; C7 Verso, l. 46; C7 Verso, l. 49.
	(02) “xatiada”	C1 Verso, l. 38
	(03) “paricido”	C1 Verso, l. 48
	(04) “recibir”	C1 Verso, l. 50
	(05) “i”	C2 Reto, l. 10; C1 Reto, l. 16; C1 Reto, l. 21; C1 Reto, l. 29; C2 Verso, l. 44; C2 Verso, l. 47; C2 Verso, l. 55; C2 Verso, l. 55; C3 Reto, l. 17; C3 Verso, l. 43; C3 Verso, l. 49; C4 Reto, l. 6; C4 Verso, l. 33; C4 Verso, l. 42; C5 Reto, l. 28; C5 Verso, l. 58; C5 Verso, l. 65; C8 Reto, l. 16; C9 Reto, l. 16; C9 Reto, l. 30; C10 Reto, l. 18; C10 Verso, l. 31; C10 Verso, l. 46; C10 Verso, l. 53; C10 Verso, l. 57; C10, Verso l. 58
	(06) “acriditava”	C3 Verso, l. 36
	(07) “imbora”	C7 Reto, l. 28
	(08) “izaltado”	C8 Reto, 27
	(09) “cintindo”	C9 Reto, l. 14
	(10) “ti”	C9 Verso, l. 45; C9 Verso, l. 47.
	(11) “iterrada”	C10 Verso, l. 39

Tabela 1 – Alteamento de vogal

Na tabela 1, nos dados catalogados do missivista 1, R. G. apareceram 11 ocorrências de alteamento de vogal. A ocorrência (01) “mi” apareceu sete vezes, a ocorrência (05) “i” vinte seis vezes e a ocorrência (10) “ti” duas vezes.

Monotongação de Ditongo – Nas cartas catalogadas do missivista 1, R. G. não houve ocorrência de monotongação de ditongo.

Missivista 1: R. G.	Ocorrências	Contexto
	(01) “voceis”	C1 Reto, l. 9; C1 Reto, l. 12; C2 Reto, l. 7; C2 Reto, l. 10; C2 Verso, l. 49; C3 Reto, l. 15; C3 Reto, l. 18; C3 Reto, l. 23; C3 Verso, l. 53; C3 Verso, l. 58; C4 Reto, l. 19; C4 Reto, l. 23; C4 Verso, l. 50; C7 Reto, l. 6; C7 Reto, l. 13; C8 Reto, l. 19; C8 Reto, l. 31; C8 Verso, l. 43; C9 Reto, l. 11; C9 Reto, l. 13; C9 Reto, l. 15; C9 Verso, l. 62; C10 Verso, l. 56.
(02) “meis”	C1 Reto, l. 31; C4 verso, l. 41; C5 Verso, l. 64; C10 Reto, l. 11;	

		C10 Reto, l. 18.
	(03) “capais”	C8 Verso, l. 58.

Tabela 3 – Ditongação de Monotongo

Na tabela 3, do missivista 1, R. G apareceram 03 ocorrências de monotongação de ditongo. A ocorrência (01) “voceis” se repetiu vinte e três vezes e a ocorrência (02) “meis” cinco vezes.

BLOCO 2 – Apresentam-se aqui as ocorrências de alteamento de vogal, monotongação de ditongo e ditongação de monotongo do missivista 2, U. A. S.

MISSIVISTA 2: U. A. S.	Ocorrências	Contexto
	(01) “mi”	C1 Verso, l. 41; C2 Reto, l. 8; C2 Reto, l. 19; C2 Reto, l. 23; C3 Reto, l. 18; C4 Reto, l. 9; C4 Verso, l. 30; C5 Reto, l. 16; C6 Reto, l. 16; C6 Reto, l. 34
	(02) “si”	C2 Reto, l. 14; C2 Reto, l. 25
	(03) “aposentaduria”	C4 Reto, l. 12
	(04) “mesis”	C4 Reto, l. 22

Tabela 1 – Alteamento de vogal

Na tabela 01, do missivista 2, U. A. S, apareceram 04 ocorrências de alteamento de vogal. A ocorrência (01) “mi” se repetiu dez vezes e a ocorrência (02) “si” duas vezes.

MISSIVISTA 2: U. A. S.	Ocorrências	Contexto
	(01) “cozinhas”	C1 Reto, l. 14

Tabela 2 – Monotongação de ditongo

Na tabela 02, do missivista 02, U. A. S, apareceu 01 ocorrência de monotongação de ditongo, (01) “cozinhas”.

MISSIVISTA 2: U. A. S.	Ocorrências	Contexto
	(01) “voceis”	C1 Verso, l. 47; C2 Reto, l. 16; C2 Reto, l. 18; C3 Reto, l. 10; C3 Reto, l. 17; C3 Reto, l. 24; C3 Verso, l. 44; C4 Reto, l. 10; C5 Reto, l. 12; C5 Reto, l. 12; C5 Reto, l. 15; C5 Reto, l. 18; C6 Verso, l. 38
	(02) “atraveis”	C2 Reto, l. 3
	(03) “desejo”	C2 Reto, l. 4; C5 Reto, l. 7
	(04) “planejando”	C5 Reto, l. 15

Tabela 3 – Ditongação de Monotongo

Na tabela 3, do missivista 2, U. A. S, apareceram 04 ocorrências de ditongação de monotongo. Nos dados catalogados, a ocorrência (01) “voceis” se repetiu treze vezes e a ocorrência (03) “desejo” se repetiu

duas vezes.

4. Considerações finais

Apresentou-se aqui um epistolário familiar escrito por dois irmãos que deixaram a família na Chapada Diamantina e migraram para a cidade de São Paulo e que, em meio a muitas dificuldades, como por exemplo, o letramento tardio, escrevem cartas e através delas se comunicam e obtêm notícias dos familiares.

Outro estudo também realizado aqui foi o levantamento dos aspectos fonético-fonológicos: alteamento de vogal, monotongação de ditongo e ditongação de monotongo, estampados nas cartas em foco.

No levantamento dos aspectos fonético-fonológicos, pode-se verificar que o missivista 1, R. G. apresenta nas missivas um maior número de ocorrências e com maior frequência a repetição de um mesmo dado do que o seu irmão U. A. S. Nas missivas do remetente 1, R. G., 11 ocorrências são de alteamento de vogal e 03 de monotongação de ditongo, somando o total de 14 ocorrências. Enquanto o remetente 2. U. A. S., 05 ocorrências são de alteamento de vogal, 01 de monotongação de ditongo e 04 de ditongação de monotongo, somando o total de 10 ocorrências.

Conclui-se que os resultados analisados do levantamento dos aspectos fonético-fonológicos das cartas dos dois missivistas, colaboram para a afirmação feita anteriormente, no tópico 2. *Epistolário familiar*, de que o missivista 1, R. G., teve mais dificuldades de vida, inclusive de letramento, pois foi o primeiro a migrar para a cidade de São Paulo. Já para o missivista 2. U. A. S., as condições de letramento foram mais favoráveis, percebe-se isso inclusive na sintaxe do texto, mas esse não foi o foco aqui.

A escritura pessoal é “um dos meios para alcançar não só um domínio do tempo que passa, mas também uma representação estável de si”. (HÉBRARD, 2000, p. 30). As cartas escritas por R.G. e U.A.S. são movidas pela vontade de comandar o tempo e estarem presentes na vida e contexto daqueles deixados há muitos anos, após a migração, para trás.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, Vera L.C. *A escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de*

documentos manuscritos. Recife: FUNDAJ Editora Massangana; UFPE, Editora Universitária, 1994.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

DAUPHIN, Cécile e POUBLAN, Daniele. Maneiras de escrever, maneiras de viver: cartas familiares no século XIX. In: BASTOS, Maria Helena Camara et al. (Orgs.). *Destinos das letras: história, educação e escrita epistolar*. Passo Fundo: UPF, 2002.

DUBOIS, Jean; GIACOMO, Mahêe; GUESPIN, Louis; MARCELLESI, Cristiano; MARCELLESI, Jean-Baptiste; MEVEL, Jean-Pierre. *Dicionário de linguística*. Trad.: Frederico Pessoa de Barros, Gesuina Dominica Ferreti, Dr. Jean Robert Schmitz, Dra. Leonor Scilar Cabral, Maria Elizabeth Leuba Salum, Valter Khedi. São Paulo: Cultrix, 1973.

GOMÉZ, Antonio Castillo. *Entre la pluma y la pared: historia social de la escritura*. Madrid: Akal, 2006.

HÉBRARD, J. Por uma bibliografia material das escrituras ordinárias: a escritura e seus suportes. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio; BASTOS, Maria Helena Câmara; CUNHA, Maria Teresa Santos (Orgs.). *Refúgios do eu*. Educação, história, escrita autobiográfica. Florianópolis: Mulheres, 2000.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mouro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro. *Documentos manuscritos baianos dos séculos XVIII ao XX: história e fonte de pesquisa*. Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2011.

REIS, Pascásia Coelho da Costa. *Projeto de Pesquisa: Garimpando o português epistolar da Chapada Diamantina: em busca de testemunhos manuscritos*. Seabra – BA, 2012.

TAYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIVES, Juan Luis. *Epistolário*. Edición preparada por José Jiménez Delgado. Madri: Editora Nacional, 1978.